

Em 4 anos, terceiro setor recebe R\$ 8,9 bi na região

Saúde foi a área que mais recebeu, com 88,6% dos recursos; repasses financiaram serviços e projetos

JOYCE CUNHA
joycecunha@dgtabc.com.br

Os municípios do Grande ABC repassaram a instituições do terceiro setor, entre 2019 e 2022, R\$ 8,9 bilhões. De acordo com dados do TCE-SP (Tribunal de Contas do Estado), duas organizações de saúde concentram 86,32% das transferências no período. A FUA-BC (Fundação do ABC) recebeu, nos quatro anos, R\$ 7,1 bilhões, seguida pela SPDM (Associação Paulista para o Desenvolvimento da Medicina), com R\$ 541,9 milhões.

O total de repasses para as instituições sem fim lucrativo entre 2019 e 2022 representa quase metade dos orçamentos municipais das sete cidades da região para este ano (R\$ 15,1 bilhões previstos). Os recursos públicos foram transferidos por meio de contratos de gestão, auxílio ou subvenção, termos de colaboração, entre outras formas de parceria junto aos municípios. A verba teve origem no orçamento das prefeituras, Estado e União.

Fernanda Dearo, consultora especialista em captação de recursos para o terceiro setor, avalia que esse tipo de instituição é essencial na manutenção de serviços e atividades sociais. Apesar de criar e desenvolver projetos e programas em diversas frentes, entre as principais saúde, educação e assistência social, as organizações sem



SAÚDE. Fundação do ABC, que gerencia unidades como Hospital Nardini (Mauá), está no topo do ranking de recursos transferidos, com R\$ 7,1 bilhões recebidos desde 2019

Em 4 anos, terceiro setor recebe R\$ 8,9 bi na região

fins lucrativos brasileiras estão em cenário distante do que deveriam. "Uma coisa é o que deveria ser a interface com a sociedade e a outra é o que se consegue em um País como o Brasil. A interface ideal é ser

um prestador de serviços especializado, com diretoria voluntária profissional e participativa, com uma governança adequada, livre de interesses pessoais, desenvolver pesquisas e conhecer a fundo as necessida-

des da sociedade", destaca.

O levantamento do TCE-SP indica que, entre 2019 e 2022, a saúde pública foi o destino de 88,6% das transferências feitas pelos municípios do Grande ABC ao terceiro setor, com R\$ 7,9 bilhões. A verba financeira, entre outros, contratos de gestão de unidades hospitalares.

A Fundação do ABC, por exemplo, é responsável, junto a municípios e Estado, pelo funcionamento do Hospital Estadual Mário Covas, em Santo André, Hospital Nardini, em Mauá e Complexo Hospitalar Municipal de São Caetano, entre outras unidades da região e de outras cidades.

Em quatro anos, os projetos e serviços promovidos em parceria com as entidades sem fins lucrativos foram financiados majoritariamente com verba das prefeituras (62,7%, ou R\$ 5,6 bilhões). A União bancou 32,8% das ações junto ao terceiro setor (R\$ 2,9 bilhões), enquanto recursos estaduais representaram parcela de 3,8% do total (R\$ 343,7 milhões).

Na lista dos R\$ 8,9 bilhões da região para o terceiro setor estão projetos esportivos, repasses para APMs (Associações de Pais e Mestres), instituições de acolhimento e assistência a pessoas em vulnerabilidade social, entre outras.

DESAFIOS E AVANÇOS

Especialista em captação de recursos para o terceiro setor, Fernanda Dearo explica que este universo, formado por movimentos, institutos, associações, fundações e sociedades sem fins lucrativos, deve sempre ter destinação pública e, por isso, estar de acordo com seu estatuto e a legislação. "O principal desafio é profissionalizar e ser independente finan-

BALANÇO DO TERCEIRO SETOR (em R\$)

	2019 - 2022	2022	
Destinação de verba por município	Santo André	1.972.585.592	380.962.768,2
	São Bernardo	4.054.082.528	741.392.471,4
	São Caetano	1.259.608.463	251.225.277,3
	Diadema	707.131.381,4	167.018.079,8
	Mauá	754.177.370,2	128.272.876,8
	Ribeirão Pires	151.597.705,8	42.051.564,07
	R. Grande da Serra	28.228.691,31	5.012.605,94
TOTAL	8.927.411.731	1.715.935.643	
Principais áreas	Saúde	7,9 bilhões (88,6%)	1,4 bilhão (86,5%)
	Educação	595 milhões (6,6%)	152 milhões (8,8%)
	Assistência Social	248 milhões (2,7%)	53,3 milhões (3,1%)
Fonte do recurso	Municipal	5,6 bilhões (62,7%)	1,1 bilhão (68%)
	Estadual	343,7 milhões (3,8%)	83,2 milhões (4,8%)
	Federal	2,9 bilhões (33%)	456 milhões (26,5%)
Maiores repasses ao Terceiro Setor	Instituição	2019 - 2022	
	Fundação do ABC		7,1 bilhões
	SPDM (Associação Paulista para o Desenvolvimento da Medicina)		541,9 milhões
	Apraespi		54,2 milhões
	Casa da Esperança de Santo André		47,7 milhões

Fonte: TCE-SP, Portal do Terceiro Setor. Atualizado/Elaborado de ABC

ceiramente para executar suas ações. Essa saúde financeira empodera a instituição a se preocupar muito mais com a sua missão e ter projetos melhores, do que se preocupar de forma sofrida com os recursos que precisa captar", observa a consultora.

A falta de proximidade dos legisladores com a realidade do terceiro setor, com a criação, por exemplo, de instruções normativas para a liberação e transferência dos recursos, também é obstáculo. "A lei tem que ser boa para todos e baseada na realidade de cada um que será ou é atingido

por ela. Inclusive para a ONG (Organização Não Governamental) que recebe recursos do governo", considera.

Apesar das dificuldades, as instituições cumprem papel social vital e seguem tendência de aperfeiçoamento de seus modelos de atuação. "Os avanços vêm acontecendo desde a década de 1990. As organizações maiores, para cumprir sua missão, criaram conselhos com especialistas, comitês de estudo. Outro avanço é a consciência de que o coração de qualquer instituição é a captação de recursos e a administração financeira profissional."

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal Diário do Grande ABC

Seção: Setecidades **Página:** 4